

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

FUNDADOR: — António Joaquim de Azevedo Machado  
PROPRIETÁRIAS: — M. Matilde C. F. Machado, e Irma

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Compos.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXIX — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 5:801

REDACTORA E ADMINISTRADORA

SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1952

M. Matilde Cândida de F. Machado

## PRIMEIRO A EDUCAÇÃO

## DEPOIS A DISTRACÇÃO

Não há dúvida que foi encarado de frente e com decisão o problema, há tanto tempo pendente, da proibição de menores assistirem a determinados espectáculos desmoralizadores.

O decreto-lei agora tornado público pode ser a primeira pedra do edificio a construir: — a defesa da própria mentalidade da criança.

O que deveria pertencer aos pais é feito pelo Estado: permitir que as crianças só assistam a espectáculos que não sejam nocivos à sua formação moral.

Com efeito, não deveria ser necessário que fosse decretado que as crianças não devem assistir a espectáculos que não compreendem e que as suggestionam nocivamente.

Como se outras razões não houvesse bastava o que quasi todos os dias os jornais nos contam sobre a influencia malfélica do cinema no espirito das crianças. Dois dias depois da publicação do referido decreto-lei, os jornais deram a seguinte noticia, datada de Bari, cidade italiana: «Três menores, de nove, onze e treze anos, querendo ver um descarrilamento do combóio, como no cinema, collocaram um monte de pedras na linha ferrea. Evitou-se um grave desastre porque o maquinista viu o monte de pedras e parou a tempo o combóio».

Aquele como no cinema diz tudo. As crianças são perigosamente suggestionadas e querem ver as coisas como nos filmes ou nas peças.

«Era necessária a lei—repetimos—para fazer o que deveria pertencer aos pais:—a defesa dos seus filhos de perigosas influencias».

A regulamentação da entrada de menores nos cinemas e nos teatros é pois uma decisão que se impunha.

Vem conjuntamente a criação de uma comissão que oriente a literatura infantil—outro campo de desmoralização de que se servem certas doutrinas anti-familiares, anti-cristãs, para infundir no espirito das crianças a falta de respeito por tudo o que constitui moral, dando-lhe em troca erradas noções da vida, da história e da própria nacionalidade.

Pretende-se, com a nova lei, estabelecer este principio salutar: a educação está primeiro do que a distração. E esta não pode ser igual para os menores e para os adultos. Nem sempre assim se tem entendido, não sendo raro assistirmos a espectáculos onde as crianças se sentem mal, se manifestam horrorizadas, sem que as pessoas que as acompanham notem o mal que isso faz nos espiritos infantis.

É certo que são problemas de interesse moral da Nação,

## AUTO DE ENTREGA

Para conhecimento do público, e em especial, dos Irmãos da Misericórdia de Guimarães, possamos a transcrever o Auto da Entrega da Administração do Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela, à Misericórdia daquela Vila.

Resta-nos desejar que aquella Instituição, que vai ser dirigida e orientada por Vizelenses, e que, com certeza, vai ter a coadjuvação e o interesse de todos os filhos daquela ridente Vila, possa corresponder ao fim para que foi criada.

Vizela pode e deve cercar de carinho a sua primeira Instituição de Caridade.

### AUTO DE ENTREGA

Em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, do dia sete do mês de Março do ano de mil novecentos e cinquenta e um, publicado no «Diário do Governo», segunda série, número cento trinta e sete, do dia nove do mês de Junho do ano corrente, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, representada pelo seu Provedor, Excelentíssimo senhor Mário de Sousa Menezes, para esse fim indicado em sessão da Mesa Administrativa do dia quatro do passado mês de Agosto, fez entrega à Misericórdia de Vizela, representada pelo seu Provedor, Excelentíssimo senhor Artur Teixeira da Costa e Silva, da Administração do Hospital António Francisco Guimarães, situado naquela Vila, com todo o seu património, nos termos do referido despacho e o qual é constituído pelo seguinte: Prédio onde está instalado o Hospital, composto de dois andares e com a área total de trinta e um mil e sessenta e cinco metros quadrados; área coberta, três mil cento e sessenta e dois metros quadrados; dependências, cento e três metros quadrados e quintal vinte e nove mil e seiscentos metros quadrados; cinquenta acções da Companhia dos Banhos de Vizela; Certificado de Renda Perpétua número dois mil oitocentos e setenta, com o rendimento anual de três mil oitocentos trinta e dois escudos e oito centavos; Dinheiro entregue, em notas do Banco de Portugal, cento trinta e três mil cento setenta e cinco escudos.

Além do património descrito, a mesma Misericórdia de Vizela recebeu também o rendimento das propriedades rústicas e urbanas legadas à Misericórdia de Guimarães pela benfeitora Dona Luísa de Castro Araújo Abreu, falecida em um de Março de mil novecentos e trinta, com a obrigação desta Misericórdia de administrar e de aplicar o seu rendimento na manutenção do Hospital de Vizela; recebeu ainda tudo o que se encontrava nas depen-

mas—voltamos a repetir—o que se estabelece por lei deveria ter sido feito, há muito, por aqueles que mais directamente são interessados na formação moral e intellectual dos filhos.

Tomé Vieira

## NATUREZA, REALIDADE, RAZÃO...

Consigo tem uma feliz vantagem  
Aquêla a quem boas razões protegem...  
E os que por más razões a vida regem,  
Na esteira vão de ignívoma voragem.

Para que sejam da Verdade a imagem,  
A astral certeza os homens sempre invejem...  
E, assim, perante o espelho etéreo elegem  
O exemplo da astronómica engrenagem...

Da Razão nunca as veras Almas fogem...  
—E até do Egoísmo é justo se despogem,  
Visto que o Egoísmo é sórdida lambúgem!

Contra a Razão os brios não transigem:  
—O embuste inflama a chama da vertigem  
E os mil ribombos da Razão estrúgem!!

COSTA GUIMARÃES

dências do Hospital, como consta do inventário, que vai ficar junto a este auto, feito em triplicado, tendo sido entregue um exemplar à Mesa Administrativa da Misericórdia de Vizela e outro à Irmã Superiora, e, bem assim, todos os géneros, medicamentos e animais que lá existiam nesta data.

Em face desta entrega, a Misericórdia de Vizela tomou sobre si o encargo de prestar assistência hospitalar aos doentes das freguesias de Moreira de Cónegos, Caldas (São João e São Miguel), Infias, Vizela (São Paio e São Faustino) e Tagilde, e quando, por qualquer circunstância, devidamente justificada, essa Misericórdia não puder atender os doentes das mencionadas freguesias, poderá recorrer à Misericórdia de Guimarães, em iguais condições àquelas que o fizerem as Veneráveis Ordens Terceiras de São Francisco e São Domingos, desta cidade.

E assim, com o que consta deste Auto, que vai ser assinado pelos citados Provedores e pelos Excelentíssimos Senhores, Doutor João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, que não só se encontram presentes como delegados da Assembleia Geral dos Irmãos desta Misericórdia, para esse efeito indicados em reunião da mesma Assembleia, realizada no dia dezoito do mês de Novembro de mil novecentos e cinquenta e um, mas ainda para testemunharem este Auto, que teve lugar na Sala das Sessões da Misericórdia de Guimarães e que todos os presentes acharam conforme, se deu integral cumprimento ao despacho em referência.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e cinquenta e dois.

Assinado: —

Mário de Sousa Menezes  
Artur Teixeira da Costa e Silva  
João Rocha dos Santos  
José Gilberto Pereira

Atenção à nossa 4.ª página

## Bilhete postal

Os maus hábitos corrigem-se, mas se não há uma mão segura, breve voltam ao ponto da partida.

Há anos atrás, havia o péssimo costume de se guarnecer a estrada que vai da cidade ao Cemitério da Atouguia, no dia de Finados, com mulherzinhas vendendo castanhas, e consequentemente, com os respectivos ajuntórios, menos respeitáveis pelo dia que se comemorava.

O negócio ultrapassou o limite do razoável; alguns jornais pediram providencias, e a autoridade poz fim ao hábito. Desapareceram as vendedeiras, respeitando-se a dôr dos que, naquele dia vão orar junto de entes queridos que perderam.

Passados tempos, foram reaparecendo, aos poucos, até que, no sábado, não faltaram, ao longo da estrada, as vendedeiras de castanhas, com o fogão, os caixotes, pregões, etc., etc..

Para os adultos, que levavam a alma alanceada pela Dôr, e nem nelas reparavam, o caso passava despercebido; mas para as crianças e mocidade, não só traduz falta de respeito pela comemoração do dia, mas má educação, pois a criança, vendo aquele garrido espectáculo, diverte-se, gosta, e deixa de ter aquele recolhimento que é mister inculcar-lhe desde tenra idade.

Não gostei, não!  
Pessoas trajando luto e sobraçando flores, a caminho do cantinho onde descançam tantos que eram pedaços da sua própria existência, reparando naqueles ajuntórios, e no ajuste da mercadoria, não sentirão justa revolta pelo desrespeito pela dôr alheia?

E não traduziria falta de compostura à passagem da Procissão de Finados que nesse dia costuma visitar o Campo da Igualdade?

Não faltam cá em baixo, na cidade, recantos apropriados onde possam vender-se castanhas, sem tentar perturbar o recolhimento e recordações dolorosas dos que sofrem, choram e sentem!...

Maria Eduarda

## O Padre Américo trouxe 1.000 contos

DE MOÇAMBIQUE

O nosso presado colega angolano «O Comércio», num dos seus ultimos números, diz:

Apesar da crise que Moçambique atravessa, devido às más condições económicas mundiais, o Padre Américo levou cerca de 100 casas para o Património dos Pobres, correspondendo a cerca de 1.000 contos».

O que prova que a obra do benemérito sacerdote conquistou o coração dos nosos patrícios de Além-Atlântico.

## Festa de confraternização e serão de saudade

Informam-nos que decorreu animada a reunião que na 2.ª feira p. p., se realizou na sede da Assoc. Artística Vimaranesense, com o fim de se discutir e organizar o programa do *Serão de Saudade*, que os antigos alunos e alunas das Escolas Primárias Centrais, levam a efeito no dia 30 do corrente no salão de festas do Teatro Jordão, em homenagem ao distinto publicista e nosso presado amigo o sr. A. L. de Carvalho, autor do «Auto das Flores» que há mais de 25 anos foi levado a efeito, com grande êxito, nesta cidade.

Não está ainda definitivamente elaborado o programa, mas, do mesmo, farão parte, entre outros números, os seguintes:

A's 9 horas, Missa por alma dos alunos e de todos quantos tomaram parte no referido «Auto», já falecidos.

A's 10 horas, romagem de saudade à campa onde repousam, no Cemitério d'Atouguia, os restos mortais de Luís Filipe Coelho, ensaiador, intérprete e animador do referido «Auto».

A's 20.ª horas, Ceia de Confraternização no Restaurante Jordão.

No final da Ceia, haverá um discurso proferido por uma antiga aluna, apresentação de alunos, entrega a A. L. de Carvalho, de uma Mensagem em pergaminho, e recitação e exibição, no palco do mesmo Salão, de poesias, canções e trechos do «Auto das Flores», por alunas e alunos que então o interpretaram com brilho.

Far-se-á ouvir um Terceto Musical, e findará a linda festa de recordação e saudade, com um discurso final, em verso, recitado por um antigo aluno.

Sabemos que é já grande o número de pessoas inscritas, esperando-se muitas mais adesões de antigos figurantes do «Auto».

Na verdade, devem ser uns momentos bem passados, recordando a mocidade que hoje... e que revive de novo, ante a representação de trechos e canções que animaram a juventude...

## Petição justa

Pessoa amiga veio pedir-nos advogássemos uma petição, que, por a acharmos digna de ponderação, a apontamos às ex.ªs Autoridades.

Em virtude dos trabalhos resultantes da canalização das águas, o serviço de camionagem é todo feito pela rua de Gil Vicente, tendo sido deliberado que os carros estacionassem à esquerda da rua. Dá-se porém o caso, que na referida rua existe um escritório de camionagem, pelo que, em determinadas horas, estacionam ali mais que uma camionete, que dificultam o trânsito.

E' o reparo, e até que a canalização das águas esteja completa, todos temos que nos sacrificar um pouco.

E assim, julgamos que ali não devem estacionar camionetes mais que o tempo suficiente para saírem e entrarem os passageiros.

Apontamos o caso a quem de direito, para ser resolvido como fôr de justiça.

## Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Henrique Gomes**.

## SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃES

No passado domingo, esta colectividade realizou, pelas 10 horas, uma reunião, na sua sede, à Rua de Santa Maria, para prestar homenagem aos seus sócios fundadores, e distribuir prémios ganhos pelos concorrentes da última e penúltima campanha desportiva.

Presidiu o sr. Domingos Alves Ferreira, que tinha a ladea-lo os snrs. Martinho Almeida Azenha, o Presidente da Colectividade, o sr. Pedro Osório, e o presidente do Conselho Técnico o sr. Benjamim Alves Ferreira.

Aberta a sessão, o sr. Pedro Osório leu algumas palavras alusivas ao acto, e pediu ao sr. Martinho Azenha, como o sócio mais antigo, presente, para descerrar os retratos dos sócios fundadores os snrs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Domingos Alves Ferreira e Manuel Machado.

O sr. Domingos Ferreira proferiu algumas palavras de reconhecimento pela homenagem que lhe prestaram, e de esperança no progresso e futuro da colectividade à qual tem dado o melhor do seu carinho e boa vontade.

Em seguida foram distribuídos os prémios, de objectos de Arte e monetários, estes, na importância de 10 mil escudos.

## Benemerência

O nosso amigo o sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, como de costume, para suprir a alma de seu Pai, cujo aniversário luctuoso passou no dia um do corrente, enviou-nos a importância de 50\$00 para distribuir pelos pobres socorridos pelo nosso Jornal, em nome dos quais, agradecemos.

## DA NOSSA CARTEIRA

De 8 a 13 de Novembro, fazem anos as ex.ªs snrs. e os snrs.:

- Dia 8 — D. Maria José Noronha.
- " " — Amadeu José de Carvalho.
- " 9 — D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro).
- " " — Domingos Leite de Castro.
- " 10 — José Maria Loureiro Moreira.
- " " — Joaquim José Novais.
- " 12 — João Afonso Flores de Magalhães.
- " " — D. Maria Amélia Freitas Lima Laranjeiro.
- " 13 — D. Maria Antónia Leite de Castro.

A todos, os nossos respeitosos e amigos cumprimentos.

—Vimos nesta cidade, o sr. Dr. António Baptista Felgueiras, estimado Presidente da Câmara Municipal de Monção.

—Com sua bondosa Esposa regressou da Povoas de Varzim, onde passou as suas férias, o nosso bom amigo o sr. Dr. Francisco Pereira Zagalo, dig.º Conservador do Registo Civil, em Guimarães.

—No dia 11 do corrente passa o aniversário natalício do nosso amigo e estimado correspondente desta cidade para «O Primeiro de Janeiro», o sr. João de Deus Pereira.

Parabens e o desejo de muitas prosperidades.

—Com sua dedicada Esposa, em viagem de recreio, seguiu para Espanha o nosso presado conterrâneo o sr. João Pedro de Sousa Gulse.

—Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, encontra-se bastante encomodado, o nosso amigo o sr. Armando Umberto Gonçalves.

—Vão melhor dos seus encômodos, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, estimada Chefe dos

# JOÃO RODRIGUES LOUREIRO FALECEU

A' hora de fecharmos o nosso Jornal de hoje, ontem, chegou-nos a dolorosa notícia da morte do nosso querido amigo o sr. João Rodrigues Loureiro.

Acorremos imediatamente a sua casa, e fomos encontra-lo, já, no seu leito mortuário, a fronte serena, como que a dormir...

Tinha deixado de palpitar um coração que, junto do nosso, tantas vezes pulsou em defesa do progresso de Guimarães.

Pelo adeantado da hora não podemos, hoje, prestar-lhe a merecida homenagem.

João Rodrigues Loureiro era natural do concelho de Valença do Minho, e veio para Guimarães aos 10 anos, para marçano da firma Bento dos Santos Costa & C.ª Limt.da, e de tal maneira se evidenciou no comércio, que era hoje um dos seus principais sócios, independentemente de outras sociedades de que fazia parte.

Activo e trabalhador, era agraciado com a comenda de Mérito Industrial, que nunca usou, e ocupou cargos importantes em diversas agremiações vimaranenses.

Onde a sua actividade mais se evidenciou, foi em 1923, quando fez parte da extinta Assoc. Com. de Guimarães, no impulso que deu à Exposição Industrial que nesse ano se realizou.

A sua generosidade levou-o a cobrir, no fim, o deficit existente, —cerca de 100 contos.

Não culpou nem acusou ninguém. Trabalhou e desembolsou dinheiro, sempre optimista, sempre de sorriso nos lábios, e sempre pronto a sacrificar-se pela Terra onde se fez homem e edificou o seu Lar.

Há cerca de 15 anos, ainda na pujança da sua actividade comercial, foi acometido de um insulto apoplético, que lhe paralizou parte do corpo, e há 12 anos, guardava o leito, paralítico e cego.

Sua família cercava-o de carinhos, suavizando-lhe a vida, e a

Correios de Valongo, e os snrs. David Cardoso da Silva Martins e António Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

Fazemos votos pelo restabelecimento dos doentes.

—Com sua dedicada família regressou das suas propriedades de S. Lourenço, a esta cidade, o nosso amigo o sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

## NASCIMENTO

Deu à luz uma creança do sexo feminino, a dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Alberto Adélio Sampaio.

Mãe e filha passam bem. Os nossos cumprimentos de parabens.

## Defesa Civil do Território

A Defesa Civil do Território compete no nosso país, em grande parte, à Legião Portuguesa, executante directa das determinações superiores do Ministério da Defesa Nacional.

Essa defesa é de tudo e de todos; e a todos há-de competir para que resulte eficiente. A' Legião cabe a honrosa responsabilidade de a conduzir a um grau de suficiência que pelo menos

Cidade, nunca O esqueceu.

Morreu, desde então, para o Mundo, mas vivia no coração de todos os vimaranenses.

Contava 76 anos.

Na 3.ª feira repetiu-lhe o ataque, e, apesar dos prontos socorros médicos, às 3 1/2 horas de ontem, deixou de existir.

Era o finado viuvo, há escassos meses, e pai da ex.ª sr.ª D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, casada com o nosso amigo o sr. Manuel Moreira Guimarães; avô da sr.ª D. Maria Manuela Loureiro Moreira, casada com o sr. Dr. António Carlos Lima; e dos snrs. José Maria Loureiro Moreira, e Engenheiros João Manuel Loureiro Moreira, casado com a sr.ª D. Maria Natália Calvão, e Fernando Francisco Moreira Loureiro.

Logo que o triste acontecimento foi conhecido, puzeram-se em funeral as bandeiras do Grémio do Comércio, Empregados do Comércio e Bombeiros Voluntários, de que era sócio honorário, encerrando as suas portas as fábricas de que era sócio.

Os seus restos mortais foram hoje, às 9 horas, trasladados para a sede do Grémio do Comércio, onde se conservaram em câmara ardente, diante dos quais desfilaram centenas de pessoas.

A's 15,30 horas foram conduzidos para o templo de S. Francisco, onde se celebraram os Offícios Fúnebres, seguindo depois para o seu jazigo, no Cemitério d'Atouguia, na carreta dos Bombeiros Voluntários, tendo o acompanhamento sido feito a pé.

Durante os seus funerais o comércio e a industria vimaranense encerraram as suas portas.

Como sempre, Guimarães cumpriu o seu dever, perante os despojos d'Aquele que bem A serviu.

No próximo número completaremos esta local.

A' família enlutada, o nosso muito sentir.

evite, numa emergência grave do dia de amanhã, a surpresa terrível duma população inteira, apavorada, sem saber que fazer perante os incêndios que o inimigo ateou, incapaz de socorrer os feridos, de livrar as crianças, de restabelecer as comunicações interrompidas, de neutralizar o perigo da explosão duma bomba de espoleta retardadora e tantos outros malefícios.

Decorreram dez anos desde que em Lisboa, Porto, Coimbra, Abrantes e outros importantes aglomerados urbanos, se efectuaram exercícios de treino da D. C. T..

Vão agora realizar-se novos exercícios, após cuidadosa preparação e minuciosos estudos com os ensinamentos recolhidos das experiências trágicas dos outros povos, envolvidos na tenebrosa hecatombe da guerra.

Os novos exercícios começam no Entroncamento—no vital de ligações rodoviárias—nos primeiros dias de Dezembro.

Não é um alarme; mas uma prevenção, que o estado actual das relações internacionais justifica plenamente.

E' pois, a necessidade de ter o País perfeitamente preparado para todas as circunstâncias que o futuro nos queira reservar, que levou o comando da D. C. T. a preparar e a realizar novos exercícios—o primeiro dos quais será no Entroncamento.

## PEDIDOS DE CASAMENTO

O estimado negociante local o sr. António Silva, e sua Esposa a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, pediram em casamento para seu filho o sr. Eng. António José Mendes Silva, a mão da prendada vimaranense a sr.ª D. Mafalda Teixeira Mendes Fernandes, filha do nosso presado amigo e considerado negociante local o sr. Casimiro Martins Fernandes, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Teixeira Martins Fernandes.

O enlace deve realizar-se muito brevemente.

O nosso amigo e estimado negociante local o sr. Almirante Ferra, e sua Esposa a sr.ª D. Leocádia Martins Ferra, pediram em casamento, para seu empregado o sr. Damião da Silva, a mão da gentil vimaranense a sr.ª D. Aida Marques Martins, filha do falecido negociante o sr. José Martins, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Marques Martins.

O enlace realiza-se brevemente.

Aos simpáticos noivos, os nossos antecipados parabens e o desejo de muitas felicidades.

## Em Mangualde

### vai construir-se um Palácio da Justiça

Duas linhas apenas, num diário, dizem-nos que vai construir-se em Mangualde um Palácio da Justiça, tendo já sido escolhido o terreno, durante a visita que àquela vila fez, há pouco, o sr. Ministro da Justiça, acompanhado pelo sr. Ministro da Defesa Nacional, que é natural daquela localidade.

—Lembra-nos, a propósito, os rumores que a' este respeito tem corrido em Guimarães, sem que os vejamos pôr em prática.

Guimarães, praticamente, não possui Palácio da Justiça.

O seu Tribunal, por muitos milhares de escudos que ali se gastem, fica, apenas, com melhor aparência, mas não melhoram nem se desenvolvem as suas instalações.

Porque não consegue Guimarães um Palácio de Justiça, quando é manifesta a sua falta?

Mangualde vai possuir um. Parabens, muitos parabens.

## Fiscalização do leite

Já temos falado diversas vezes na necessidade de se exercer rigorosa fiscalização no leite, que, como se sabe, é o alimento de crianças e doentes.

Quer-nos parecer que essa fiscalização mais se impõe agora, em virtude da febre aftosa que provocou a proibição das feiras de gado.

E' bem possível que pessoas sem escrúpulos vendam o leite de gado doente ou levemente atingido, o que, na verdade, constitui perigo iminente.

Sabemos de muitas pessoas que se tem abastido de adquirir leite, mas isso não resolve o problema, pois há doentes que não podem passar sem aquele alimento.

Motivo porque insistimos por uma rigorosa fiscalização

## TERNOS DE MISSAS

Desde as 5 1/2 às 12 horas da passada segunda feira, que as nossas Igrejas e Capelas se encheram de fieis para assistirem aos ternos de Missas que nesse dia se rezaram em sufrágio das almas de pessoas queridas.

## Do Avôzinho

Depois de morrer, amiguinhos  
Dispensou vossos carinhos  
Que tanto em vida aprecio  
E me servem de conforto,  
Mas logo que esteja morto,  
Não fazem calor nem frio.

E. A. R. G.

## Dia de Finados

Com um dia lindo de sol, o vasto campo onde dormem os nossos entes queridos, no passado sábado povoou-se de centenas de pessoas, que se entregavam à dolorosa mas grata tarefa de lhes alindar e florir o pedaço de terra que lhes serve de leito.

Desde as primeiras horas da manhã, que aquele recinto se animou extraordinariamente, vendo-se piedosas senhoras, donzelas e crianças, — mães, esposas ou filhas dos que ali jazem, — tecerem coroas e formarem bouquets sobre a laje ou mármore que cobre os despojos queridos.

E ao princípio da tarde, poucas eram as campas ou jazigos que não semelhassem formosos jardins, de onde exalavam delicioso perfume, mimosas flores, trazidas para ali de cuidados hortos, estufas ou quintais.

Havia jazigos cercados de avenca e cravos, junto dos quais pessoas de família choravam e rezavam...

Outros, com formosas gerbes de flores, ricas, mesmo, entrelaçadas com pratas e lumes...

Ainda outros, de terra nua, com uma flor apenas — saudade de pais, esposas ou irmãos pobrezinhos...

Era a saudade e a dor, de mãos dadas, a avivar recordações que sangram...

Eram preces sentidas, regadas de lágrimas pela perda irreparável daqueles ou daquelas, que nos sacrificaram prazeres e comodidades terrenas...

Estava lindo, e era triste, o nosso Cemitério, no sábado, dia consagrado aos nossos Mortos!...

Foi pena que, por falta de número suficiente de Irmãos, a Procissão de Finados não pudesse ir ao Cemitério.

Tendo a Misericórdia algumas centenas de Irmãos, lamenta-se que naquele dia se não fizesse um pequeno sacrifício, para que as costumadas orações fossem refrigerar almas de pessoas queridas...

## A abertura de estabelecimentos de carnes verdes

Publicou "O Comércio de Guimarães", no seu último número, um Comunicado sobre o regime de abertura dos estabelecimentos, nos passados dias 1 e 2 de Novembro.

Entre este, dizia:

"Estabelecimentos de Venda de Carnes Verdes — estarão abertos no sábado até às 14 horas. Encerramento total no domingo".

O Comunicado era oficial, pois nos foi remetido do I. N. T. e P., — delegação de Braga.

Deu-se o caso que o público descansou, pois no sábado teria carne até às 14 horas.

Mas, nesse dia, os talhos conservaram-se fechados, abrindo no domingo.

Disseram-nos que obedeceram a ordens posteriores.

Não sabemos. Para dar uma satisfação ao público, que arreliado não pôde no sábado abastecer-se de carne, é que publicamos as linhas acima.

## NA "CASA DA SEARA"

O dito sentencioso de que recordar é viver, nem sempre é favorável. Recordações há que nos causam prazer, júbilo, orgulho, vaidade; outras que magoam e nos ferem a alma. A história nos revela acontecimentos de heróicos feitos de nossos maiores, outras vezes sucessos que nos entristecem, ou nos revoltam. Não me move o estímulo de vaidade geológica ao escrever esta crónica, que se determinou por impressões comoventes ao visitar a "Casa da Seara", nas Caldas das Taipas, remanescente do morgadio de minha ascendência, que teve sua magnificência na "Casa das Hortas", porque ainda que seja ilustre não esmalta os filhos que degenerem da virtude dos seus passados. Quantos que se jactam de fidalgos praticam acções indignas do seu nascimento, e se consideram injuriados ao lhe lembrarem avós que foram melhores do que eles. Naqueles tempos em que se mediam distancias pelas insignias da honra e da glória, o filho mais velho era o privilegiado, e só ele podia dispor dos bens da casa, e tudo se lhes outorgava. Aos filhos segundos nem sequer era permitido sua intervenção, assistindo muitas vezes de braços cruzados ao desbarato e roubo de bens. Eram permitidos ainda os testamentos nuncupativos, que consistia na designação verbal de herdeiros, feita perante testemunhas por indivíduos em perigo de vida, ou já mortos, do que resultaram muitos roubos de heranças, como sucedeu a alguns de meus ascendentes.

A "Casa da Seara" era uma das muitas quintas pertencentes a meu avô paterno Dr. João Baptista Felgueiras, fidalgo cavaleiro, oficial-mór da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, e por sua morte em Lisboa, no palacete n.º 14 da rua do Passadiço, em 13 de Março de 1848, e sepultado no cemitério do Alto de S. João, no jazigo de seu amigo Barão de Folgosa, passou à posse do filho primogénito João Baptista Felgueiras Junior, moço fidalgo em exercício no Paço, nascido em Lisboa em 18 de Junho de 1835, que, depois do falecimento do pai, foi para o colégio inglês Luso-Britânico, e mais tarde para Coimbra, onde fez alguns exames. Não querendo seguir estudo, o que era prática da maioria dos morgados, veio para Guimarães, indo daqui residir para a Quinta da Boa Vista, na freguesia de S. Bartolomeu de Vila Cova, concelho de Fafe. Naquela localidade consorciou-se com D. Joaquina Vieira Cardoso, filha dum lavrador proprietário, e dela teve os seguintes filhos: Joana, Maria, Alcina, João, Emília, Inez, Manuel, Rita, Virginia, José e Albertina. Depois da morte de nossa tia D. Joana, que o deixou herdeiro de seus avultados bens, retirou-se para a Casa das Hortas, em Guimarães, onde pouco tempo se demorou, indo fixar residência na Quinta da Seara. Ali lhe faleceu a esposa D. Joaquina, senhora de pouca cultura, porém de austeridade notável e de invulgares prendas domésticas, em pessoas de seu nível social.

Após a deplorável perda de sua esposa, que era quem dirigia a administração dos avultados rendimentos do morgadio, ou conjunto de bens vinculados, entregou-se ao goso desses rendimentos, não só dos bens do pai, que não eram pequenos, mas dos da tia Joana Emília Felgueiras, falecida em 1870, que tinha boa fortuna. Tudo perdeu devido a mal cuidada administração, deixando os filhos em precárias cir-

(Conclue na 4.ª página)

## CAMPEONATO NACIONAL — DE — FUTEBOL

Com o jogo efectuado no domingo na Covilhã, o Vitória voltou a ocupar o lugar de que se custou a safar.

Perdeu por escorpezado, o que causa calafrios aos seus adeptos.

Pouca sorte, ou, como já dissemos, homens fora do seu lugar?

Não sabemos. Alguma crítica não lhes foi favorável, dizendo que o V. «se entregou com armas e vaiaçens, falhando completamente em espírito de luta...»

E' o que se lê, e que traz apreensiva a massa associativa vitoriana.

Tem o Vitória à sua frente um internacional veterano, muito competente, e a sua Direcção não se poupou a sacrificios para que o grupo desse boa conta de si.

Francamente, não compreendemos, e vamos mal, muito mal...!

Vai domingo o Vitória jogar a Coimbra, com a Académica.

Aguardemos e tenhamos fé que os maus dias não-de-passar, e com eles, as preocupações e ansiedades.

## Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Sob a presidência do seu Vice-Prior em exercício snr. Francisco Pereira da Silva Quintas, reuniu a Mesa Administrativa desta Ordem, que mandou exarar na acta votos de pesar pelo falecimento dos N. I. Leopoldina da Conceição Teixeira, João Paulino Oliveira Bastos, Joaquina Martins, e pelo N. I. Benfeitor Joaquim de Sousa Pinto. Tomou conhecimento do expediente e tratou de vários assuntos de interesse para a Ordem. Foram autorizados vários pagamentos e tomou conhecimento dos seguintes donativos dos benfeitores: Dr. José Rebelo Barbosa 2 000\$00; D. Maria Manuela Folhadela de Melo da Costa Guimarães 500\$00; D. Joana Emília Ascenção Leite Lemos Freitas Ribeiro 400\$00; Eugénio Agostinho Fernandes Guimarães 15 colmeiros; D. Laurinda Ramos Martins Fernandes 2 alqueires de feijão; António Araújo, um garrafão de vinho doce para os Asilados e 20 colmeiros. A Mesa tomou conhecimento da conclusão das obras no Banco do Hospital, feitas com os operários do Mesário Snr. Francisco Pereira da Silva Quintas, tendo este ainda oferecido vário material e 524\$00 em dinheiro, e o Snr. Comendador Alberto Pimenta Machado 896\$80.

## Falecimento

Com 71 anos de idade, faleceu na sua residência, ao Campo de S. Mamede, o sargento-ajudante reformado o snr. Arnaldo Ferreira do Vale, pai do snr. Manuel Cardoso do Vale, casado com a snr.ª D. Maria Irene Miranda; e da snr.ª D. Rosa Maria Cardoso do Vale e Silva, casada com o sr. Martinho da Silva.

O finado, que foi sub-chefe da Banda do Regimento de Infantaria 20, por largos anos chefiou a Banda do Pevidem, chefiando também a Das Oficinas de S. José, desta cidade.

Os seus funerais efectuaram-se no templo dos Capuchos, tendo tomado a chave do caixão o seu intimo amigo o snr. Albano Coelho de Lima.

A família dorida, o nosso pezar.

A. CARLOS LIMA  
Ex-Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa  
ADVOGADO  
Rua de Camões n.º 88—GUIMARÃES  
Abriu o escritório a 17 de Outubro de 1952

## CADELA COELHOIRA

Perdeu-se uma cachorra preta, com peito e patas brancas, no dia 8 de Outubro, no lugar do Paraíso.

Como ainda não apareceu, pede-se o favor a quem a tenha encontrado, ou saiba do seu paradeiro, de a entregar no Ribeiro, em Brito, onde será gratificado.

## FEIRAS

Em virtude de não se terem ultimamente registado casos de febre aftosa no nosso concelho, parece que se pensa restabelecer breve o ritmo da realização das feiras de gado.

Sem que pretendamos emiscuir-mo-nos nas sensatas determinações dadas, devemos confessar que a falta da realização das feiras causa grandes prejuizos à economia cittadina, e ao comércio em geral.

O lavrador-feirante, não podendo transaccionar, não vem à cidade nem faz negócio.

## Ratoneiros em acção

Recentemente, furtaram à Sociedade de Calçado Globo, desta cidade, diversos materiais de calçado.

Do caso foi dado conhecimento à Polícia, apontando-se os supostos acusados.

## EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER, em cumprimento do preceituado no artigo 83.º e demais disposições do Decreto com força de Lei n.º 5.787—III, de 10 de Maio de 1919 e artigo 64.º do Regulamento de aproveitamento das águas públicas, de 20 de Dezembro do mesmo ano, que na Secretaria desta Câmara Municipal se encontra aberto um inquérito público relativo ao pedido de concessão de interesse privado do aproveitamento das águas do Rio Vizela, no lugar da Cuca, freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho de Guimarães, requerido por Ramiro de Freitas Lima, registado sob o n.º 409 IP., no livro competente da Direcção Geral dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, em Lisboa.

Nos termos da respectiva legislação em vigor, podem os interessados certos e incertos consultar o respectivo processo na Secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, desde as 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas e no prazo de vinte dias, a contar desta data, reclamarem, querendo, e responderem nos termos da lei, alegando o que lhes convier sobre o o pedido daquele aproveitamento.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Novembro de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

## MISSAS DE SUFRÁGIO

A Irmandade de S. Gonçalo e anexas, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar amanhã pelas 8 horas, uma missa em sufrágio das almas de todos os seus Irmãos falecidos, na Igreja da Misericórdia, servindo de Paroquial de S. Paio.

A Mesa da Irmandade de N.ª S.ª da Guia e sua anexa, do Senhor de Agonia, manda celebrar na sua capela, no dia 12, pelas 8 horas, uma Missa de Requiem, estatutária, em sufrágio dos irmãos falecidos.

## Combate ao analfabetismo

O diploma que a Assembleia Nacional vai apreciar, entre outras disposições, tem as seguintes:

E' obrigatória a instrução primária para todas as crianças entre os 7 e os 13 anos de idade, até aprovação ao exame de ensino elementar.

Sem a 3.ª classe, é vedado o ingresso nos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e de abono de família.

A partir de 1954, não passará a disponibilidade os mancebos incorporados nas forças militares; nem será permitida a admissão a exame para condutores de automóveis.

A partir de 1955, as entidades patronais do comércio e da industria não poderão aceitar menores de 18 anos para os seus quadros permanentes; nem será concedida autorização de emigração a indivíduos com mais de 14 e menos de 35 anos, salvo alguns casos de excepção apontados na lei.

## Casa—Alugá-se

—na Rua D. Henrique n.º 11. Tem um bom quintal.

Tratar com a proprietária, no lugar do Reguengo, freguesia de Meão-Frio.— Guimarães

## Cadela coelhoira — perdeu se

no dia 26 de Outubro. E' malhada e dá pelo nome de Violeta. Quem souber do seu paradeiro dirija-se a Luis da Costa Madureira—Rua D. João I.º. A todo o tempo se procede contra quem a retiver.

## TEATRO JORDÃO

### APRESENTA

Sábado, 8, às 21 horas

Em sessão Popular

### Agente Secreto

Domingo, 9, às 15 e 21 h.

Um êxito da temporada triunfal da TALMA FILMES

### A CHAMA DA ARÁBIA

(tecnicolor) com:

Jeff Chandler—Maureen O'Hara

O filme que agrada a todo o publico e que todo o publico aclamou!

Terça-feira, 11, às 21 h.

O primeiro grande filme Vienense feito depois da Guerra

### Uma balada de Viena com:

Elfie Mayerhofer—Liegfried Breuer

As mais belas melodias de Liszt Schubert, Brahms e Verdi, numa produção inesquecível!

Quinta-feira, 13, às 21 h.

### Um filho que não pedi

com: Columba Dominguez

Um formidável filme de produções Anibal Contreiras, L. da

**OS NOSSOS MERCADOS**

Em virtude do mercado semanal, na semana finda, ter sido transferido de sábado para sexta-feira, a feira desse dia esteve fraca, não só de compradores, mas ainda dos artigos expostos.

No entanto, vejamos os preços colhidos.

Vendeu-se cada quilo de batatas, de 1\$10 a 1\$30; cada quarto, de 6\$00 a 7\$50. Cenoura, quilo, 1\$00 e 1\$50; cebola, idem, \$50; hortaliça branca, idem, 2\$00.

O preço das aves era elevado. Pediram-nos por dois frangos, 55\$00, e por duas frangas, 50\$00.

Ovos, cada dúzia, 10\$00 e 11\$00.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão: moleiro, 5\$00; miúdo, 4\$00; branco miúdo, 10\$00; centeio, idem, 9\$50.

Continuam a aparecer muitas e boas castanhas. Vendiam-se, cada quilo, 1\$50; cada quarto, 5\$00 e 6\$00. Nozes, meio quarto, de 9\$00 a 11\$00. Nêspersas, 3 e 4 por \$50.

Havia muitas e muito lindas flores, que, por estarmos em vésperas de Finados, tiveram boa procura e pagaram-se bem.

Entre estas, viam-se alguns açafates de avenca, vendendo-se, cada 10 perninhas, por 3\$00 e 3\$50.

**NA «CASA DA SEARA»**

(Conclusão da página anterior)

cunstances. Faleceu na idade de 76 anos, em 14 de Setembro de 1911, no hospital da Ordem de S. Domingos, de que era irmão, e está sepultado no cemitério da cidade.

Recordo-me vagamente de ouvir meu pai dizer, então exercendo sua clinica de Médico nas Taipas, que havia sugerido, para salvar os bens do morgadio, o casamento do primogénio João com uma rica parente de Cerzedo, que ainda hoje vive feliz em sua nobre casa modelar, não tomando ela consideração á proposta, naturalmente por se tratar de um pretendente filho dum desvairado esbanjador de fortunas, de que se apropriou devido a leis odiosas. Citei as quintas da Boa Vista, Cruz d'Argola, Sardoal, Vila Cova, Santa Cruz, Casa das Hortas... Este palácio, que pertence hoje a um industrial de Guimarães, foi mandado construir por nosso ascendente José de Sá Sotomayor e Ayala, filho de D. Josefa de Antas e Sá Sotomayor de Araujo e Abreu Felgueiras, irmã de Francisco de Abreu Felgueiras, casada com Leandro de Araujo Pita de Sousa e Ayala, fidalgo cavaleiro, da Casa Real, mestre de campo de Vermorim e Faria, de Vila Nova da Cerveira. Deste ramo procedem os Felgueiras de Guimarães.

José de Sá Sotomayor e Ayala, primeiro proprietário do palacete das Hortas, foi Cônego com dignidade de Chantre da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. O nome de Palácio das Hortas foi-lhe dado porque o terreno onde foi edificado era cultivado por hortas. O Cônego José de Sá doou-o em vida a seu irmão Leandro e Araujo Pita de Sousa e Ayala. Leandro casou em Guimarães com D. Antónia Narciso de Macedo Portugal e dele não houve filhos. Residiram algum tempo no Palácio das Hortas, mas, devido a incompatibilidade de genios, de comum acordo separaram-se, ficando D. Antónia com o palácio e outros bens. Por sua morte herdou o palácio sua sobrinha D. Joana Rita Cardoso de Macedo Portugal. Desta senhora, sobrinha de meu bisavô, que faleceu solteira naquele palácio, sem testamento, foi herdeira de seus bens, como parente mais próximo, sua tia

Recordo-me vagamente de ouvir meu pai dizer, então exercendo sua clinica de Médico nas Taipas, que havia sugerido, para salvar os bens do morgadio, o casamento do primogénio João com uma rica parente de Cerzedo, que ainda hoje vive feliz em sua nobre casa modelar, não tomando ela consideração á proposta, naturalmente por se tratar de um pretendente filho dum desvairado esbanjador de fortunas, de que se apropriou devido a leis odiosas. Citei as quintas da Boa Vista, Cruz d'Argola, Sardoal, Vila Cova, Santa Cruz, Casa das Hortas... Este palácio, que pertence hoje a um industrial de Guimarães, foi mandado construir por nosso ascendente José de Sá Sotomayor e Ayala, filho de D. Josefa de Antas e Sá Sotomayor de Araujo e Abreu Felgueiras, irmã de Francisco de Abreu Felgueiras, casada com Leandro de Araujo Pita de Sousa e Ayala, fidalgo cavaleiro, da Casa Real, mestre de campo de Vermorim e Faria, de Vila Nova da Cerveira. Deste ramo procedem os Felgueiras de Guimarães.

**Pelo Tribunal**

No Tribunal Judicial de Guimarães, foram distribuídas as seguintes acções:

**Sumaríssima:**— João Antunes c/ António de Sousa Neves; Freitas & Carvalho L.d. c/ Augusto Guerreiro Gonçalves Herdeiros; D. Maria Amélia da Conceição Peixoto Sampaio de Bourbon c/ José de Sousa; Manuel Ferreira c/ António Alves e Alfredo Alves; Francisco Pereira da Silva Quintas c/ A. Ferraz e Esposa.

**Acção de Despojo:**— Plácido Pinto Teixeira da Costa c/ Eduardo de Abreu Lemos; D. Ana de Jesus Leite e Silva c/ Maria Vieira Pereira; José da Costa c/ Genoveva Martins e João de Oliveira; António Ribeiro c/ Alvaro Madeira.

**Inventário Orfanotóxico:**— Por óbito de Camila da Cunha Almeida—c. de casal Carolina da Cunha Almeida; Por óbito de Esperança Ferreira—c. de casal Avelino da Silva; Por óbito de Maria Barbosa—c. de casal José da Silva.

**Carta Precatória:**— para Penhora e Registo, vinda da Comarca da Póvoa de Lanhoso contra Esmeralda Rosa de Sousa.

—Vinda do Tribunal do Trabalho de Braga para Penhora e Registo extraída de execução sumária, de que é exequente o Ministério Público e executado José de Oliveira.

—Vinda do Juizo de Direito da Comarca de Celorico da Beira, para arrematação extraída dos autos de Execução por custas e selos, em que são exequente o Digno Agente do Ministério Público e executado António Pereira Barbosa.

**Segure o seu pessoal**

Todos os proprietários de estabelecimentos industriais que tenham mais de cinco operários ou empregados, são obrigados a segurá-los em qualquer companhia ou a fazerem o seguro de conta própria, mediante caução, sob pena de multa de 100 a 500 escudos.

D. Rita Clara Candida da Silva, que deixou a Casa a seu filho João Baptista Felgueiras, meu avô paterno.

Em tempos que não posso precisar visitou Guimarães o príncipe d'Esse, da Alemanha, hospedando-se com a comitiva no Palácio das Hortas. O quarto ocupado por ele no andar nobre foi por muito tempo conhecido pelo nome de quarto Imperial. Quando o príncipe se retirou, com a comitiva, para Braga, levou emprestadas, para seu serviço naquela cidade, as pratas melhores, que constituíam rica baixela das Hortas e que constava ser a melhor de Guimarães.

No ano de 1879 ao meu tio Dr. Francisco Pedro Felgueiras, que foi político em Guimarães, exercendo o cargo de administrador do Concelho, quando Governador Civil o Barão de Paço Vieira, fizeram notar a falta que fazia na cidade uma casa de instrução, de preparatórios para o curso superior. Arrojou-se ele á árdua empresa e como não existia edificio adequado para a realização do projecto, lembrou-se da Casa das Hortas. Falou com seu irmão João, conhecido então por fidalgo da Seara, e este concordou para se fazerem as obras necessárias, que foram dispendiosas e se iniciaram em princípios do ano de 1880, e em Outubro do ano seguinte funcionava o colégio com regular concurso de alunos.

José Felgueiras

(Conclue no próximo número)

**Empregado**

Muito competente, activo, e apto para todo o serviço de Contabilidade. Colocado numa importante empresa em Fafe. Deseja transferir-se para Guimarães, onde pretende Colocação.

Respostas à Redacção em carta fechada ás iniciais F. F. F.

**MISERICÓRDIA DE VIZELA**

Assembleia Geral Extraordinária

**Convocação**

Tendo-se ultimado os trabalhos respeitantes á integração nesta Misericórdia das seguintes instituições:

- a) — Associação Vizelense de Beneficência
- b) — Casa dos Pobres Dr. João Rocha dos Santos
- c) — Hospital António Francisco Guimarães,

convoco os Irmãos desta Misericórdia para a Assembleia Geral Extraordinária que deve efectuar-se no dia 9 de Novembro próximo, ás 15 horas, no HOSPITAL ANTÓNIO FRANCISCO GUIMARÃES, com a seguinte:

**ORDEM DO DIA**

Apreciação dos trabalhos realizados e posição actual da Misericórdia;

Eleição dos Corpos Directivos; Quaisquer outros assuntos de interesse.

Dada a importância dos assuntos a tratar, espero do nunca desmentido interesse dos Irmãos desta Misericórdia a sua comparencia.

Se á hora designada não houver número sufficiente de Irmãos, a referida Assembleia funcionará ás 16 horas daquele mesmo dia com qualquer número de Irmãos presentes.

Vizela, 31 de Outubro de 1952.

O Provedor,

Artur Teixeira da Costa e Silva

**Casa dos Pobres de Guimarães**

**ASSEMBLEIA GERAL**

Por ordem do Ex.º Presidente, convido os sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 9 do mês de Novembro, pelas 16 horas, a fim serem eleitos os novos Corpos Gerentes para o biénio 1953 a 1954.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 10 de Novembro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes.

Guimarães, 31 de Outubro de 1952.

O Secretário da Assembleia Geral, António Emílio da Costa Ribeiro

**CUIDADO...**

Nas nossas últimas feiras semanais, tem-se verificado diversos furtos.

Ainda no sábado passado furtaram do bolso de uma senhora, a importância de 200\$00.

Cuidado, em especial, com o garotio que costuma deambular por aqueles sitios, e com certos ambulantes que por aí aparecem, sem se saber de onde vêm e para onde vão...

**ESTADO DAS CULTURAS EM 30 DE SETEMBRO**

Informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Estatística

O mês de Setembro pouco contribuiu para se modificarem as informações fornecidas anteriormente relativas ao estado das culturas em curso.

As operações culturais próprias da época decorreram, de um modo geral, de maneira favorável, principalmente a mobilização de terras tendo em vista as próximas sementeiras outonais, facilitada pelas chuvas oportunamente caídas.

As vindimas estiveram em plena actividade em todo o País, não causando estranheza a baixa produção obtida, resultado devido, como se sabe, aos violentos ataques de mildio, oídio e quedas de grânizo, nos meses anteriores. Foi baixo o rendimento em mosto das poucas uvas colhidas, mas o teor sacarino era elevado, presumindo-se que a qualidade dos vinhos venha a ser normal.

Alguns dias frescos que se verificaram foram prejudiciais aos milhos, principalmente ás variedades seródiás e aos híbridos de ciclo vegetativo mais longo. Espera-se deste cereal, em cultura regada, um rendimento ligeiramente superior, quer ao obtido no ano passado, quer ao rendimento médio do último quinquénio.

A cultura do arroz, em algumas regiões, vai prolongar-se, pelo menos, até fins de Outubro. Muitas searas não tem correspondido ao que delas se esperava, devido sobretudo á «brança». Em alguns casos, uma elevada percentagem de bagos falidos e verdes, bem como baixo peso específico, virá a influir desfavoravelmente no preço por que este cereal deve ser pago ao produtor. Espera-se um rendimento por hectare ligeiramente inferior ao do ano passado, mas superior em 22,9% á média do último quinquénio.

Nos olivais, embora a infor-

**NOTICIAS DIVERSAS**

—Os trabalhos de construção de casas de renda económica para oficiais e sargentos no Porto, foram inspecionados pelo general Peixoto e Cunha.

—Em Santarém está prevista a construção de mais um reservatório de água em lugar apropriado, a compra de novas máquinas para a estação elevatória e a renovação da antiga canalização. Os trabalhos estão orçados em cerca de 2.500.000\$00.

—A Junta Central das Casas do Povo concedeu pelo respectivo Fundo Comum, por força das dotações orçamentais para fins de prevenção e assistência e de edificação de sedes e anexos, o subsídio de 2.160\$00 á Casa do Povo de Vila da Ponte (Sernancelhe) e o de 40.000\$00 á de S. Miguel do Rio Torto (Abrantes).

—O Município de Tomar vai receber um legado de 1.800 contos.

—A Junta Autónoma de Estradas vai realizar obras de construção entre as proximidades de Castrelos e o Alto da Rainha do Ouro; entre Leirós e proximidades de Mirandela; entre Corvos e Moure, e o prolongamento da E. N. n.º 101-1 até á Capela de Nossa Senhora do Monte de Faro.

mação numérica seja muito semelhante á do mês anterior, começou já a manifestar-se queda de frutos gafados, verificando-se também ataques de mosca da azeltona *Dacus oleae* e de *Pracys Olleelus*.

Os souts prometem uma regular produção de castanha. Quanto aos montados, prevê-se que a produção de bolota seja superior em 15,2% á produção do ano transacto.

A febre aftosa continua a prejudicar as feiras e mercados, onde é prohibida a entrada de gado bisulco, sofrendo a lavoura grave prejuizo.

No Sul manifestou-se ligeira crise do trabalho, se bem que muitos braços se empregassem em trabalhos públicos.

**MALA REAL INGLEZA**  
(Royal Mail Lines, Limited)  
*Paquetes Correios a sair de Lisboa*



**Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.  
Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**  
19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT** — Porto  
          { fone n.º **21007**  
          ou aos seus correspondentes na Província.